



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE ESTUDOS COSTEIROS
FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

RONAYRA SILVA COSTA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS: CONSTRUINDO SABERES E EXPERIÊNCIAS
FORMATIVAS**

BRAGANÇA-PA
2023

RONAYRA SILVA COSTA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS: CONSTRUINDO SABERES E EXPERIÊNCIAS
FORMATIVAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Pará, Instituto de Estudos Costeiros, Faculdade de Ciências Biológicas, para obtenção do Grau de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Nazaré Dias Bastos –
UFGPA/IECOS/FBIO

BRAGANÇA-PA
2023

RONAYRA SILVA COSTA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
CONSTRUINDO SABERES E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS**

Este Trabalho será avaliado para obtenção do Grau de Licenciada em Ciências Biológicas do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará, Instituto de Estudos Costeiros, do Campus Universitário de Bragança.

DATA DA APROVAÇÃO: 07/12/2023

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Sandra Nazaré Dias Bastos – Orientadora
UFPA/IECOS/UFPA/Campus Bragança

Profa. Dra. Rafaela Araújo Lebrego
UFPA/IECOS/FACIN/Campus Bragança

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha gratidão à minha orientadora, a Profa. Dra. Sandra Nazaré Dias Bastos, pelo apoio constante, pela orientação valiosa e pela paciência incansável ao longo desse trabalho. Sua dedicação foi fundamental para o desenvolvimento do meu TCC. Sou imensamente grata por todas as suas contribuições;

Não posso deixar de agradecer profundamente os meus pais e à minha família. O amor incondicional e encorajamento foram fundamentais para que eu chegasse até este momento. Cada conquista é também de vocês. Sou grata por todo o apoio e carinho ao longo dessa jornada;

Quero estender meus agradecimentos calorosos à família e amigos, em especial, à Sheila de Cássia da Silva Soares e à Maria Tatiane Araújo da Rosa. O apoio de vocês tornou minhas tardes em sala de aula mais significativas, e sou grata pelo suporte que compartilhamos ao longo dessa jornada acadêmica;

Expresso minha sincera gratidão à Universidade Federal do Pará pelo ambiente acadêmico enriquecedor, pelos recursos oferecidos e pela oportunidade de crescimento profissional e pessoal. Agradeço por fazer parte dessa instituição que contribuiu de forma significativa em minha formação em Licenciatura em Ciências Biológicas;

Agradeço à EMEF Cristiano José de Medeiros Rosa por ter me oportunizado a realização do Estágio Supervisionado. À professora Alessandra Baldez, professora supervisora de meu Estágio pelas orientações e parceria; aos estudantes de EJA pela oportunidade de aprendizados.

À professora Dra. Rafaela Araújo Lebrago, orientadora do Estágio Supervisionado em EJA pelas provocações e reflexões que me permitiram olhar de forma diferenciada para esse nível de ensino.

Agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para realização desse trabalho.

APRESENTAÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido a partir das experiências vivenciadas ao longo do Estágio Supervisionado IV – EJA/Ensino Fundamental e Médio, componente curricular obrigatório do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (IECOS/UFPA) a ser desenvolvido no 8º período do curso. Com carga horária total de 75 horas, prevê a inserção dos licenciandos no cotidiano da escola, mais especificamente nas turmas da Educação de Jovens e Adultos para planejar e realizar ações pedagógicas com esse público.

O Estágio foi desenvolvido na EMEF Cristiano José de Medeiros Rosa, em uma turma de 4ª etapa, no turno da noite, no período de 30 de agosto a 31 de novembro de 2022. Durante esse período, tive a oportunidade de observar e ministrar aulas de Ciências sob a supervisão da professora Alessandra Baldez.

Esse relato de experiência foi formatado como resumo expandido para ser submetido à 76ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), evento que ocorrerá em Belém/PA, entre os dias 7 e 13 de julho de 2024. Esse evento acontecerá no Campus Guamá da UFPA, com o tema central “Ciência para um futuro sustentável e inclusivo: por um novo contrato social com a natureza”

A elaboração desse trabalho acadêmico segue as determinações da Instrução Normativa nº 01/2023 – PROEG/UFPA que dispõe, de forma excepcional e temporária, sobre as diretrizes acadêmicas para a normatização e realização das atividades do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, flexibilizando a sua forma de elaboração, de apresentação e de defesa, em virtude das consequências decorrentes da pandemia da COVID-19.

7.08.99 - Educação

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONSTRUINDO SABERES E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS

Ronayra Silva Costa¹, Sheila de Cássia da Silva Soares², Sandra Nazaré Dias Bastos³

1. Graduada em Ciências Biológicas – Universidade Federal do Pará, Instituto de Estudos Costeiros, Campos Universitário de Bragança, ronayraavlis@gmail.com
2. Graduada em Ciências Biológicas – Universidade Federal do Pará, Instituto de Estudos Costeiros, Campos Universitário de Bragança, sdecassia@gmail.com ;
3. Doutora em Educação em Ciências, Docente da Universidade Federal do Pará, Instituto de Estudos Costeiros, Campos Universitário de Bragança, sbastos@gmail.com (Orientadora)

Resumo

Este trabalho traz o relato de experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos (EJA). As atividades foram desenvolvidas em três etapas: a) Apresentação e reconhecimento das turmas; b) Planejamento e organização das Atividades e c) Regência das aulas. A observação participante nos permitiu compreender o contexto escolar: as turmas continham alunos de diferentes idades e alguns trabalhavam ao longo do dia. Percebemos alto índice de evasão e a baixa interação com a professora em aulas expositivas. A aula prática/experimental, ministrada pelas estagiárias, teve melhor receptividade despertando interesse e curiosidade nos alunos. Vivenciar a dinâmica de uma sala de aula e as dificuldades que poderemos lidar no futuro quando formos profissionais, de forma compartilhada e assistida por profissionais mais experientes, foi de grande importância para nossa formação profissional. Especialmente nessa modalidade de ensino que atende um público diferenciado.

Palavras-chave: Formação de Professores; Ensino de Ciências; Metodologia de Ensino.

Introdução

A EJA é uma modalidade de ensino que contempla o público jovem e adulto de forma a garantir, para aqueles que não tiveram acesso à educação básica na idade própria, uma nova oportunidade para começar, ou retornar, para a escola de forma a concluir seus estudos nos níveis fundamental e médio.

As turmas da EJA são compostas por alunos com perfil bastante específico que se caracteriza pela defasagem idade-série, trajetória de vida marcada pela desistência dos estudos, repetências sucessivas, constituição familiar precoce que leva, muitas vezes, à necessidade de trabalhar (NEVES et al., 2019). Tais fatores levam ao impedimento da conclusão dos estudos na idade específica. Embora os alunos sejam, em sua maioria adultos, nos últimos anos observa-se uma tendência no aumento do número de jovens nessas turmas (NEVES et al., 2019, COSTA et al. 2013; ARAUJO; COUTRIM, 2022).

MELO et al., (2015) explica que o grande desafio da EJA é a permanência de seu público na escola, porque estar na escola não é só o desejo de voltar a estudar; essa ação envolve uma série de questões que fazem com que o estudante deixe de frequentar as aulas. Entre elas, a necessidade de manutenção individual ou familiar que pressiona a entrada no mercado de trabalho que muitas vezes tem demanda incompatíveis com o tempo escolar.

COUTO et al., (2022) afirmam que existem diversas formas de contribuir para o desenvolvimento desses estudantes e elas passam pela sensibilidade e atenção para suas pequenas singularidades e aos seus modos de vida. Nesse contexto, o professor pode (e deve!) articular suas aulas conforme o interesse/realidade dos alunos, aprofundando saberes e elevando o resultado da aprendizagem.

Diante desse contexto, traçamos como objetivo desse trabalho descrever as ações desenvolvidas em turmas de EJA em uma escola pública do nordeste paraense no âmbito do Estágio Supervisionado desenvolvido por duas professoras em formação do Curso de Ciências Biológicas da UFPA.

Os estágios supervisionados se constituem como parte essencial e obrigatória do currículo formativo dos discentes dos cursos de licenciaturas, e é por meio deles que ocorre a interação direta entre futuros professores e alunos no ambiente escolar e que a construção da práxis pedagógica se estabelece por meio da relação entre a teoria e a prática.

Para Pimenta e Lima (2006) o estágio se constitui como um campo de conhecimento e, desse modo, é preciso atribuir-lhe estatuto epistemológico no sentido de superar a ideia (reducionista) de que esse componente é meramente uma atividade de prática instrumental. Para

as autoras, enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas e, por esse motivo, se constitui como um campo de pesquisa.

Metodologia

As atividades foram desenvolvidas em uma turma de 4ª Etapa (8º e 9º anos) da EJA, na EMEF Cristiano José de Medeiros Rosa, localizada no bairro da Vila Sinhá em Bragança-PA. A escola atende alunos do Ensino Fundamental (anos iniciais e anos finais) e a modalidade de ensino modular EJA.

O Estágio Supervisionado IV (EJA - Ensino Fundamental e Médio) é um componente curricular obrigatório do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (IECOS/UFPA) a ser desenvolvido no 8º período do curso. Com carga horária total de 75 horas, prevê a inserção dos licenciandos no cotidiano da escola, mais especificamente nas turmas da Educação de Jovens e Adultos para planejar e realizar ações pedagógicas com esse público (PPC, UFPA, 2021). As ações do estágio foram desenvolvidas em três etapas: **1 - Apresentação e reconhecimento das turmas:** empregamos a observação participante para conhecer o público com o qual estávamos lidando, o espaço escolar e a ação da professora. Nessa etapa pudemos traçar diálogos com a professora de ciências e com os alunos para compreender a funcionamento da EJA no ambiente escolar. Tivemos a oportunidade de assistir às aulas e observar a dinâmica estabelecida entre a professora e alunos; **2 - Planejamento e organização das Atividades:** planejamento para a regência, a partir das observações desenvolvidas na etapa anterior. O tema da aula foi: Aspectos quantitativos das transformações químicas e Estrutura da matéria (Apêndice 1). Nessa etapa contamos com o auxílio da professora supervisora de estágio para que nosso planejamento entrasse em consonância com os conteúdos discutidos por ela nas turmas; **3 – Regência da aula:** A regência foi o momento que nos possibilitou a articulação entre a teoria e a prática. Além de das aulas expositivas dialogadas, optamos por levar para sala de aula experimentos simples, para demonstrar, de forma didática, os conteúdos que estávamos discutindo com os estudantes.

Para descrição dos resultados recorreremos aos registros feitos no caderno de campo (diário de bordo), no qual anotamos os diversos acontecimentos ocorridos ao longo desse estágio.

Resultados e Discussão

A turma que acompanhamos era formada por alunos jovens e com idade mais avançada. Alguns trabalhavam ao longo do dia e, cansados da rotina diária, não raramente dormiam em sala de aula ou, tentavam manter-se ocupados para não dormir. Por conta desse problema, o rendimento era baixo. Observamos que as aulas de Ciências eram, em maioria, expositivas, com os conteúdos escritos no quadro pela professora, o que provocava distração e dispersão dos alunos, especialmente dos mais jovens. Havia baixa interação com a professora e as conversas paralelas atrapalhavam a explicação ou a concentração de quem tentava responder aos exercícios. Raramente eles copiavam do quadro ou faziam as atividades solicitadas. A professora, por sua vez, buscava interagir de forma amigável e fazia o possível para ajudá-los na realização de suas tarefas.

Percebemos a evasão escolar, pois a turma iniciou o ano letivo com trinta alunos e finalizou com doze. Arroyo (2001) alerta para o problema da evasão nas turmas de EJA, explicando que é importante não responsabilizarmos o próprio educando por seu “insucesso escolar”. Essa culpabilização, que considera somente as questões individuais, se esquece que fatores socioeconômicos e culturais estão na base da evasão da escola. Para Campos et al. (2003) e Oliveira et al. (2003) o abandono escolar acontece quando jovens e adultos deixam a escola para trabalhar; quando as condições de acesso a segurança são precárias; os horários são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir.

A EJA desempenha um forte papel social, pois concede nova oportunidade àqueles que precisaram desistir de seus estudos. Assim, o professor deve assumir o compromisso com esses alunos, buscando formas e/ou estratégias que possam legitimar sua realidade nos processos de ensino aprendizagem. Foi o que tentamos fazer a partir das atividades que ministramos. Após uma aula expositiva dialogada sobre misturas heterogêneas, realizamos uma aula prática. Começamos com as misturas bifásicas, misturando água e óleo em um recipiente transparente. Mostramos a separação das substâncias em duas fases distintas. Incentivamos os alunos a descreverem as características visuais. Avançamos para as misturas trifásicas, adicionando areia à combinação anterior. Pedimos aos alunos que observassem as três fases diferentes e

discutissem como a areia influenciava na separação dos componentes da mistura, reforçando o conceito de múltiplas fases. Para as misturas polifásicas, adicionamos pedras à mistura de água, óleo e areia. Ao final da aula, organizamos uma discussão em grupo para revisar os conceitos aprendidos, incentivando os alunos a conectar teoria e prática. Os alunos foram participativos, fizeram perguntas e responderam corretamente às questões formuladas para fixação do conteúdo. Nossa atividade teve uma excelente receptividade, despertando interesse e curiosidade nos alunos.

Conclusões

Desde o primeiro momento pudemos refletir sobre o papel docente em sala e sua importância para a educação. É o professor que acompanha o discente, faz a mediação do conhecimento, observa o ambiente social no qual o aluno está inserido, adequando suas aulas à essa realidade.

O estágio supervisionado é um momento essencial em nossa formação acadêmica, nos proporcionando experiências memoráveis e nos auxiliando no desenvolvimento de nosso papel profissional enquanto educadores. Poder observar de perto a dinâmica de uma sala de aula, vivenciar dificuldades que poderemos lidar no futuro quando formos profissionais, de forma compartilhada e assistida por profissionais mais experientes é de grande importância em nossa formação profissional. Especialmente nessa modalidade de ensino que é a EJA que atende um público diferenciado.

Percebemos que a relação entre os alunos e a professora era bastante amigável, ela mostrava-se comprometida com o ensino, empenhando-se para desenvolver as atividades de acordo com a realidade dos estudantes. Ela buscava levar exemplos de acordo com o cotidiano para que os alunos pudessem interagir e tornar a aula mais dinâmica e participativa. Como estagiárias, pudemos observar e analisar o conteúdo das aulas, a postura e o compromisso da professora mesmo com as dificuldades encontradas na escola.

Viver essa experiência, estar em contato com esses estudantes e participar das aulas como professoras, nos ajudou a compreender as especificidades desse público, seus anseios e necessidades. Com isso, podemos afirmar que foi possível desenvolver o respeito por cada estudante a partir do conhecimento de suas histórias de vida e, com isso, respeitar sua diversidade e ter a sensibilidade para adequar nossas aulas às realidades sociais e limitações desse público.

Essa experiência aguçou nossa sensibilidade para lidar com essa modalidade de ensino, pois como ensina Arroyo (2001), para ser professor da EJA é necessário ensinar o aluno a aprender e participar de decisões que envolvam o projeto da escola, lutar contra a exclusão social, relacionar-se com os alunos, com os colegas da instituição e com a comunidade do entorno desse espaço com respeito e consideração.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio; COUTRIM Rosa Maria da Exaltação. A juvenilização na educação de jovens e adultos: o perfil dos alunos e das alunas jovens da Região dos Inconfidentes-MG. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 40, n 4 p. 01-19, out./dez. 2022.

ARROYO, M. G. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L. (org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 19-50.

CAMPOS, E. L. F.; OLIVEIRA D. A. A Infrequência dos alunos adultos trabalhadores, em processo de alfabetização na Universidade Federal de Minas Gerais. Dissertação (Mestrado em educação) – Faculdade de educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2003. p.12.

COUTO, A. R. N.; CORRÊA, R. S. F., NAZARÉ, S. D. B.; SOCORRO, N. M. S. Vozes silenciadas: perfil e singularidades dos educandos da educação de jovens e adultos. **Revista Práxis**, V. 14, n. 28, dezembro, 2022.

COSTA, K. R. A.; AMORIM, A. M. M.; ROSÁRIO, I. R. V.; FREITAS, L. M. F. Quem são os estudantes da EJA? Perfil social dos estudantes da EJA em Bragança-PA. In: **Anais do VI Encontro Regional Sul de Ensino de Biologia**, 2013, Santo Ângelo. Anais do VI EREBIO-SUL, 2013.

MELO, MARCIA. Entendendo melhor os desafios da educação de jovens e adultos. *In*: Mesa redonda do jornal da Universidade Federal de Goiás. Goiás- GO, 16/11/2015. Disponível em <https://www.ufg.br/n/84269-entendendo-melhor-os-desafio-da-educacao-de-jovens-e-adultos>. Acesso em: 28/11/2023.

NEVES, J. D. V.; MACIEL, R. A.; SOUZA, A. P. V.; SANTOS, R. A. Universidade e educação de jovens e adultos: território de vidas e culturas. **Nova Revista Amazônica**. volume VII, nº 01. abril 2019.

PROJETO PEDAGOGICO – Curso de licenciatura em Ciências Biológicas– Campus de Bragança. 2019. Disponível em: <https://www.campusbraganca.ufpa.br>

APÊNDICE 1 - PLANO DE AULA

Escola: EMEF Cristiano José de Medeiros Rosa
Disciplina: Ciências
Professoras: Ronayra Silva Costa, Sheila de Cássia da Silva Soares
Tema: Identificação dos Diferentes Fenômenos da Natureza
Público-Alvo: 4ª Etapa – EJA (8º e 9º ano)
Unidade Temática: Matéria e Energia
Objetos de Conhecimento: <ul style="list-style-type: none"> a) Aspectos quantitativos das transformações químicas b) Estrutura da matéria
Habilidades da BNCC: <p>(EF09CI01) Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica.</p> <p>(EF09CI02) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas.</p> <p>(EF09CI03) Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica.</p>
Objetivos de Aprendizagem: <ul style="list-style-type: none"> a) Compreender os conceitos fundamentais sobre a matéria b) Identificar os tipos de sistemas c) Diferenciar os fenômenos físicos, químicos e biológicos
Duração: 3 horas/aula
Recursos: Quadro branco; Caneta; Material Impresso; Papel sem pauta; Recipiente de vidro; Óleo, álcool, areia e água
Sequência Didática: Introdução do tema apresentando conceitos; Apresentação de experimentos simples; Discussão acerca dos experimentos, possibilitando que os alunos associem a situações do cotidiano; Aplicação de exercício de fixação.

